
Escrito Proscrito

Matheus Simões

O título dado à série, “Escrito Proscrito”, conjuga a ação inicial (escrever) com o adjetivo (‘proscriptus’) que remete à algo exilado, extinto, suprimido, desterrado; que tanto relaciona o banimento dos doentes quanto à própria temática do HIV dentro do espaço da arte atualmente, considerada um assunto de menor gravidade ou superado quando comparado ao que se viveu nos anos 1980 e 1990. A palavra “proscrito” ainda é parônima de “prescrito” (praescriptus), que na linguagem médica confere uma rotina de cuidados com a saúde, implementadas por um médico. As palavras gravadas na série “Escrito Proscrito” utiliza palavras encontradas em bulas de antirretrovirais de HIV como “Paciente”, “Contingente”, “Irremediado”, e contando originalmente com uma polissemia explícita e intencional, promovem um alastramento de partículas de sentido para além do controle inicial do artista, pois uma vez gravadas e lançadas para quem as lê, já não se pode inferir o sentido pressuposto (nem os que não foram pressupostos); aqui a palavra escrita é pensada como detonador de uma bomba viral que contamina o espectador.

FICHA TÉCNICA

Matheus Simões (Rio de Janeiro, 1985). Graduação em Filosofia (IFCS-UFRJ) e mestrado em Artes na linha de Linguagens Visuais (EBA/UFRJ).

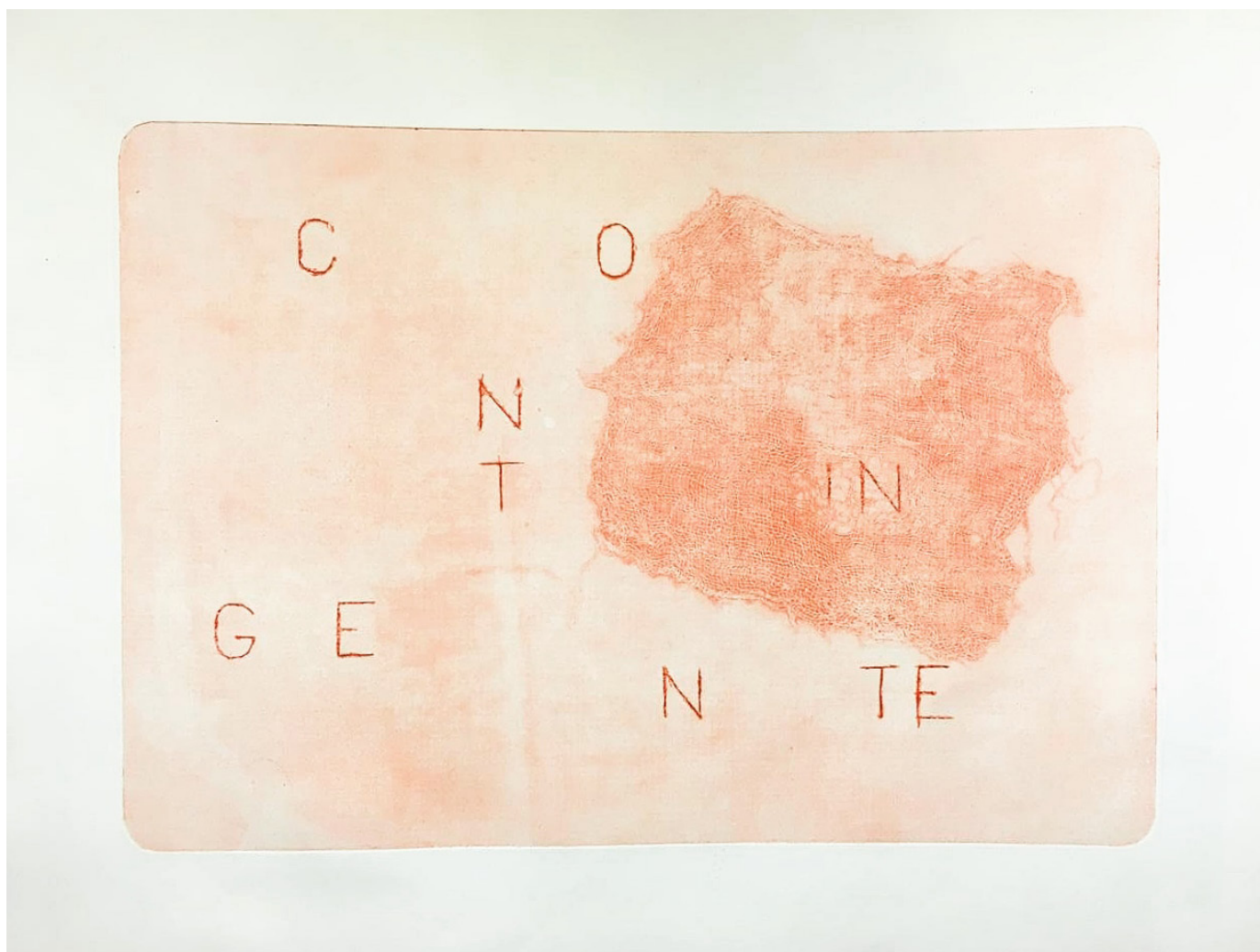
Contato

Email: mathsimoes@yahoo.com.br

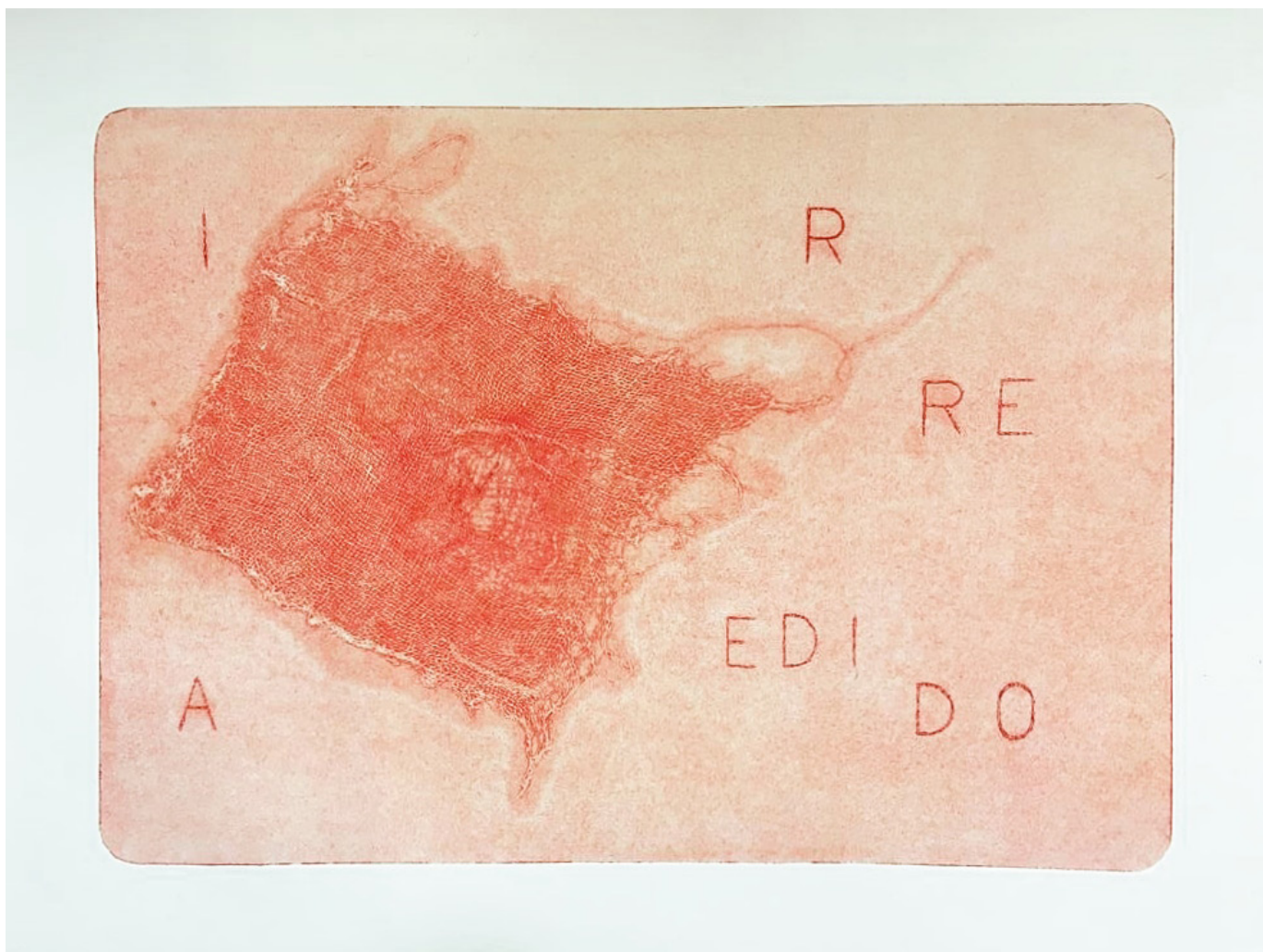
Tel: +5521994321002



Escrito Proscrito (Paciente), 2018. monotipia sobre papel de algodão



Escrito Proscrito (Contingente), 2018. monotipia sobre papel de algodão



Escrito Proscrito (Irremediado), 2018. monotipia sobre papel de algodão